

**5º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)**

-----

1985

1º Lugar

**R E S S U R R E I Ç Ã O**

=====

Procurei seus rastros  
na canalização dos signos,  
mas você os apagou.  
Na construção de palavras,  
mas você desapareceu.  
Diga-me :  
Em que canto de estrofe  
você se escondeu?  
Em que labirinto de sílabas  
você penetrou, sem saber retornar?  
Em que final de verso você se deixou,  
sem tentar se encontrar?  
Ressuscita, poeta,  
aprendendo com o passado,  
investindo no futuro.  
Vem, poeta,  
caminhando vagarosamente,  
tocando com os pés abstratos  
o concreto do meu mundo.  
Germina, poeta,  
solenemente como rainha-criadora,  
transpirando poesia,  
criando palavras,  
fabricando realidades,  
parindo poemas como mãe-poeta.

**EDNA DA SILVA**

5º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1985

2º Lugar

**"... ISMOS"**

=====

Penetro nos meus ismos,  
Sufocando a garganta seca.  
Rebato os arcaísmos,  
Faço neologismos.  
Sonho coisas impossíveis,  
Dentro de meus próprios antagonismos.  
Sou alcoviteiro de pensamentos,  
Contrário aos convencionalismos.  
Supero formas moldadas,  
E lanço disformes falsismos.  
Sou como quem é santo,  
Mas tenho parte com o outro;  
É um teologismo.  
Morro no começo de cada vida,  
Perdendo todo o meu espiritismo.  
Forço concretismos,  
E caio no materialismo.  
Sou fraco como uma pétala,  
E forte como um espinho.  
É um criativismo...  
Ou um naturalismo?  
Sufoco as presenças vãs,  
E considero os coleguismos.  
Sou fantasma sem lençol  
Um barbarismo.  
Penetro nos meus ismos,  
Provocando abismos,  
Como eco de meus pensamentos...  
Lirismos...

RONALDO DE SOUZA

5º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1985

3º Lugar

**I N V E R N I A**

=====

Passa a tarde branca pelos brancos olhos meus.  
Passa o papel sob os olhos,  
branco, risca-lhe a unha  
branca, roça-lhe a pele  
branca, despreocupadamente mole.  
Passa a tarde branca pelos brancos olhos meus.  
Joga-se a luz sobre mim,  
branca, crava-se nas paredes  
brancas, unta-me a cabeça branca  
de fios, idéias e nomes.  
Passa a tarde branca pelos brancos olhos meus.  
Olho-me no espelho: brinco.  
Olho pelo fosco leite vidro  
para ver a cal e o limbo  
caindo das paredes cruas.  
Após janelas e trancas  
há muros cruéis e brancos mundos.  
Passa a tarde branca pelos brancos olhos meus.  
Visto-me de brancas vestes  
e passeio agreste na paisagem  
branca desta tarde virgem.  
Passa a tarde branca pelos brancos olhos meus.  
Passa lenta a virgem  
e vê por escleróticas múltiplas  
a branca neve triste  
do meu frio entardecer.

**LÚCIA HELENA GRAZIOSI**

---

5º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1985

4º Lugar

**SEDE DO HOMEM**

=====

Sede que move o homem  
e na busca se destrói,  
violentando a vida que se faz,  
buscando no fundo do poço  
a água que o sacie.  
E não vê o fim do caminho  
que, por querer o poder,  
paralelamente se perde.  
Olha para si mesmo  
sem se reconhecer.  
Na luta pela conquista,  
cessou vidas, interrompeu sonhos.  
Não percebeu que  
a necessidade fundamental,  
o apelo que brota de dentro  
não é a sede pelo poder;  
é simplesmente a ânsia de amor,  
sentimentõ que na simplicidade  
faz brotar a vida;  
é a eterna carência  
que réalça no homem a face humana.

**MARIA YOKO KANASCHIRO**

---